



Ana Letícia Canegal de Almeida

**Entrando em campo:
a “pelada organizada” no Aterro do Flamengo**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do Departamento de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Orientadora: Prof.^a Sonia Maria Giacomini

Rio de Janeiro
Agosto de 2012



Ana Letícia Canegal de Almeida

**Entrando em campo:
a “pelada organizada” no Aterro do Flamengo**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do Departamento de Ciências Sociais do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Sonia Maria Giacomini

Orientadora
Departamento de Ciências Sociais - PUC-Rio

Prof. José Sergio Leite Lopes

UFRJ

Prof. Marcelo Tadeu Baumann Burgos

Departamento de Ciências Sociais - PUC-Rio

Prof.^a Mônica Herz

Coordenadora do Centro
de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora ou do orientador.

Ana Letícia Canegal de Almeida

Graduou-se em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2009. Como pesquisadora em Ciências Sociais, tem como interesse a Antropologia, com ênfase em temas da Antropologia Urbana e do Esporte.

Ficha Catalográfica

Almeida, Ana Letícia Canegal de

Entrando em campo: a “pelada organizada” no Aterro do Flamengo / Ana Letícia Canegal de Almeida ; orientadora: Sonia Maria Giacomini. – 2012.

119 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Ciências Sociais, 2012.

Inclui bibliografia

1. Ciências Sociais – Teses. 2. Aterro do Flamengo. 3. Pelada. 4. Espaço público. 5. Sociabilidade. I. Giacomini, Sonia Maria. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Ciências Sociais. III. Título.

CDD: 300

Para meu avô, Newton Canegal (in memorian), ex-jogador de futebol do Clube de Regatas do Flamengo, que com certeza jogou brilhantemente inúmeras peladas ao longo da vida.

Para meu pai, Walney de Almeida, que tantas vezes compartilhou comigo no Maracanã, em bares e no sofá de casa, as inenarráveis alegrias, e tristezas proporcionadas por uma partida de futebol.

Agradecimentos

À minha professora e orientadora Sonia Giacomini, por toda atenção, carinho, cuidado, gentileza e generosidade ao longo desses dois anos e alguns meses de Mestrado. O aprendizado que tive tanto em sala de aula quanto nas diversas conversas levarei comigo sempre;

Aos professores, funcionários e alunos do Departamento de Ciências Sociais, que fazem daquela “casinha” um lugar muito agradável para se estudar;

Aos membros da banca examinadora, professores José Sergio Leite Lopes e Marcelo Burgos, uma agradecimento especial pelas ricas contribuições dadas no exame de qualificação;

À CAPES, pela concessão da bolsa;

A todos os jogadores do Ellite Futebol Clube, que me abriram as portas de “casa” e fizeram deste trabalho acima de tudo um prazer. Foi uma delícia compartilhar daqueles momentos com vocês, muito obrigada. Um agradecimento especial ao capitão e presidente da equipe pela atenção com que atendeu todas as minhas dúvidas sempre.

A todos os meus colegas de turma que entraram nesta jornada comigo. Em especial agradeço àqueles com quem estudar, ler, apresentar texto e viajar para congresso ficou muito mais divertido: Alberto Junqueira, Gustavo Guimarães, Victor Moretto, Renata Nabuco, Janderson Bax e Clara Lugão. À Clara e Jan, amigos queridos, obrigada por tantas conversas, conselhos, risadas, carinhos que com certeza não se encerram com o fim deste projeto. Aos imprescindíveis Rodrigo Silva e Vanessa Buksman, “apêndices” mais do que especiais deste grupo.

Aos meus amigos de colégio parceiros de longa data e ainda presentes que levo sempre no coração: Beatriz Fernandes, Juliana Soares, Ana Luisa Lobo, Antonio Henrique Noronha, Ana Carolina Granja, Beatriz Morgado. Um beijo especial à amiga Ana Carolina Nascimento, antropóloga amada, pela leitura tão cuidadosa e entusiasmada deste trabalho. Valeu, Carol!

Aos meus amigos de graduação, de IACS e IFCS, que começaram comigo a trajetória acadêmica e permanecem ao meu lado: Larissa Bery, Mañhana Laborda, Icaro Vidal, Aline Soares, Márcia Máximo, Paola Meirelles, Pedro Campos, Bruno Norbert, Renan Moraes, Eduardo Martins e Davi Bonela. À Mariana Spena e aos amigos que a vida por outros motivos me deu. A todos vocês o meu muito obrigada pela paciência - eu sei que foram muitos “não posso sair, estou escrevendo/lendo” – compreensão e companheirismo.

À minha irmã, Ana Carolina, também colega de Departamento, obrigada por todas as dicas, ajudas, inspirações e incentivo desde o momento em que decidi fazer o processo de seleção. Tenho certeza de que o começo, o meio e o fim deste processo não seriam os mesmos sem você. Todo meu amor e gratidão, sempre. Ao Marco Pozzana, meu cunhado querido.

Aos meus pais, Ana Lucia e Walney, pela paciência e por acreditarem em mim.

À minha família, em especial à tia Ana Maria pela incansável torcida.

Ao Clube de Regatas do Flamengo e a todos os jogadores que honraram o manto e despertaram em mim a paixão pelo futebol. Este trabalho é, também, por causa de vocês.

Resumo

Almeida, Ana Letícia Canegal de; Giacomini, Sonia Maria. **Entrando em campo: a “pelada organizada” no Aterro do Flamengo**. Rio de Janeiro, 2012. 119p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho trata das “peladas” jogadas no Aterro do Flamengo, parque público na cidade do Rio de Janeiro, a partir do trabalho de campo realizado com o Ellite Futebol Clube. Desde a inauguração, em 1965, criou-se uma identificação entre o Aterro e os peladeiros, já que com o crescimento da cidade, havia menos terrenos ou áreas livres para a prática amadora do futebol. As quadras do Parque também tinham o objetivo de suprir essa necessidade. Fundado em 1998, o Ellite é formado por amigos de colégio que vêm nas peladas jogadas todas as quartas-feiras uma forma de manter a amizade. É uma das diversas equipes que fazem dos campos do Aterro a “sua casa”. Jogam, segundo eles, uma “pelada organizada”, o que de certa forma contraria o imaginário de improviso e espontaneidade desta prática. As peladas aqui estudadas, a partir do exemplo do Ellite, têm características particulares, que nos fazem perceber como o espaço urbano público é rico em contraste, diversidade e conflitos.

Palavras-chave

Aterro do Flamengo; pelada; espaço público; sociabilidade.

Abstract

Almeida, Ana Letícia Canegal de; Giacomini, Sonia Maria (Advisor). **Getting in to the field: the “organized pick up soccer game” at the Aterro do Flamengo.** Rio de Janeiro, 2012. 119p. MSc. Dissertation – Departamento de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This work is about the pick up soccer games played at the Aterro do Flamengo, a public park at Rio de Janeiro, from fieldwork with Ellite Futebol Clube. Since its inauguration in 1965, it has been created an identification between the Aterro and the pick up soccer game players, especially because with the growth of the city there were less land or open spaces for the practice of the amateur soccer. The courts from the park had also the purpose to meet this need. Founded in 1998, Ellite is formed by college friends who see in the pick up games played all Wednesdays a way to keep the friendship. It is one of several teams that make the fields of the Aterro like “their home” and make that a space of sociability. They play, according to them, an "organized pick up game", which somehow contradicts the imagination of improvisation and spontaneity of this practice. The pick up soccer games studied here, from the example of Ellite, have particular characteristics that make us realize how urban public space is rich in contrast, diversity and conflict.

Keywords

Aterro do Flamengo; pick-up soccer game; public space; sociability.

Sumário

1. Preliminares	12
1.1. A etnografia da pelada: “de perto e de dentro”	18
1.2. A escolha do time: O Ellite Futebol Clube	19
1.3. A pelada em capítulos	21
Primeiro Tempo	
2. O “Maracanã das peladas”: o Aterro do Flamengo e a construção de uma identidade peladeira	22
2.1. A construção do Aterro do Flamengo	22
2.1.1. O Aterro como área de lazer	23
2.2. As peladas têm história	27
2.2.1. Um “pedaço” do Aterro do Flamengo	27
2.2.2. I Torneio de Peladas do Aterro do Flamengo do Jornal dos Sports	32
3. Quando a bola rola: as peladas de perto e de dentro	41
3.1. As quadras de futebol society do Aterro do Flamengo	41
3.1.1. Os freqüentadores	44
3.1.2. Organização do espaço e dos jogos	46
3.2. O Ellite Futebol Clube	50
3.2.1. A escolha pelo Ellite Futebol Clube	50
3.2.2. O Histórico da equipe	51
3.2.3. Primeiros contatos com o Ellite	53
3.3. A pelada do Ellite: dentro de campo	55
3.3.1. Pelada como lazer: emoção e excitação	56

3.3.2. “Ellite F.C.: um time de amigos”: a importância da amizade	60
3.3.3. “O Ellite é nossa mesa de bar”: aspectos da sociabilidade no esporte e homossociabilidade	65
3.3.3.1. Homossociabilidade	66
3.3.3.2. A assistência feminina nas peladas	68
3.3.4. “Ser homem” em um esporte e espaço masculinos	73

Segundo Tempo

4. A “pelada organizada” nos campos do Aterro do Flamengo	76
4.1. No plural: futebóis e peladas na teoria	76
4.1.1. Futebóis	76
4.1.2. Peladas	79
4.1.2.1. As peladas em grupos: os semi-abertos, semi-fechados e fechados	85
4.2. A “pelada organizada” do Ellite Futebol Clube	87
4.3. A “pelada organizada” no Aterro do Flamengo e a relação com o espaço público	93
4.3.1. O que são espaços públicos?	94
4.3.2. A acessibilidade a um espaço público: os campos de pelada do Aterro do Flamengo	97
4.3.3. A sociabilidade em espaços públicos: a diversidade nas peladas no Aterro	102
4.3.4. A (falta de) estrutura de um espaço público	106
4.4. A pelada organizada e competitiva: a Copa do Aterro	107
5. Apito Final	110
6. Referências Bibliográficas	114

“(…) Livremente inspirado no futebol Association a pelada é a matriz do futebol sul americano e, hoje em dia, mais nitidamente do africano. É praticada, como se sabe, por **moleques de pés descalços** no meio da rua, em pirambeiras, na linha de trem, dentro do ônibus, no mangue, na areia fofa e em qualquer terreno pouco confiável. Em suma, a pelada é uma espécie de **futebol que se joga apesar do chão**. Nesse esporte descampado **todas as linhas são imaginárias ou flutuantes** como a linha de água no futebol de praia e **o próprio gol é coisa abstrata**. O que conta mesmo é a bola e o moleque, o moleque e a bola. E por **bola pode se entender um coco, uma laranja ou um ovo**, pois já vi fazer embaixada com um ovo e aí quando o moleque encara uma bola de couro, mata a redonda no peito e faz embaixada com o pé nas costas. E quando ele corre de testa erguida no gramado liso feito mármore com a passada de quem salta poças por instinto, é uma elegância. Mas se a bola de futebol pode ser considerada a sublimação do coco, ou a reabilitação do ovo ou uma laranja em êxtase para o peladeiro, **o campo oficial às vezes não passa de um retângulo chato**. Por isso mesmo nas horas de folga nossos profissionais correm atrás dos rachas e do futevôlei. Como o Garrincha largava as chuteiras no Maracanã para bater bola em Pau Grande, é a bola e o moleque e o moleque e a bola. É a bola e o moleque, o moleque e a bola. (...).”

Chico Buarque, “O moleque e a bola”.
O Globo, 21 de junho de 1998